

# *Platyrinchus leucoryphus* Wied, 1831

## Passeriformes, Tyrannidae



### Nomes vernaculares

Patinho-gigante, patinho-de-asa-castanha.

### Categoria proposta para São Paulo

VU A1 a, c.

### Justificativa

Sua ocorrência atual está restrita a poucas localidades da faixa florestal leste do Estado.

### Situação em outras listas

IUCN (2008): VU; Brasil (2005): NT; São Paulo (1998): EN; Minas Gerais (2007): não ocorre; Rio de Janeiro (1998): VU; Paraná (2004): EN.

### Distribuição e habitat

Ocorre do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, chegando ao leste do Paraguai e Argentina (Misiones), onde foi registrado recentemente (del Hoyo *et al.*, 2004; BirdLife International, 2008). No Estado de São Paulo a espécie está restrita à faixa florestal do leste, sendo encontrada na mata de baixada e encosta (floresta ombrófila densa) até 400 m, mas possui ocorrência histórica para Pirajuí e foi registrada por Willis na década de 70 na Fazenda Barreiro Rico (Anhembi). Vive em mata alta e escura, podendo desaparecer de áreas com retirada de madeira (Willis & Oniki, 2003).

### Presença em unidades de conservação

Parque Estadual Intervales, Parque Estadual Carlos Botelho, Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Curucutu e Caraguatatuba, e Estação Biológica de Boraceia. Pode ocorrer na Estação Ecológica Jureia-Itatins.

### Biologia da espécie

Florestal, pequena, bico largo e topete branco puro, que mantém ligeiramente escondido. É observada isoladamente ou em casais, no sub-bosque ou na copa, quando acompanha bandos mistos. Alimenta-se de pequenos insetos que captura em voos baixos, a cerca de 1 e 3 m do solo (Pizo, 2003; Willis & Oniki, 2003; del Hoyo *et al.*, 2004). Permanece longos períodos do dia sem cantar, mas seu canto é formado por um trinado cheio, além de um chamado forte, sendo facilmente reconhecido em seu ambiente. Vive na mesma área do patinho *Platyrinchus mystaceus*, espécie semelhante morfologicamente, porém de tamanho inferior.

### Ameaças

Perda de habitat e fragmentação florestal causada pelo crescimento desorganizado das cidades litorâneas e pela especulação imobiliária para loteamentos e construção de casas de veraneio.

### Medidas para a conservação

Criação de unidades de conservação nas áreas remanescentes de floresta ombrófila densa de baixada, encosta e do planalto e, principalmente, nas matas mesófilas do interior; levantamento de informações sobre a história natural da espécie e busca de outros pontos de ocorrência, principalmente no interior do Estado, onde a espécie é rara.

**AUTOR:** Fabio Schunck

**FOTOGRAFIA:** Fabio Schunck

